



ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

12/09/2012

1 Aos doze dias do mês de setembro de dois mil e doze, às quatorze horas, estiveram
2 reunidos, na secretaria da Residência Estudantil, Ilha do Fundão, os seguintes membros
3 do Conselho de Administração da Residência Estudantil da Universidade Federal do
4 Rio de Janeiro (CONARE/ UFRJ): Prof. Antônio José Barbosa de Oliveira (Presidente
5 do CONARE/ UFRJ), Prof. Francisco Artur Chaves (Representante do Conselho de
6 Ensino de Graduação), Rosamaria N. de Souza (Representante da Divisão de
7 Assistência ao Estudante), Ivan Carmo (Prefeito Universitário), Ilca Maria Dias Souza,
8 Flávio Rodrigo da Silva, Renan de Oliveira Rodrigues e Deise Pimenta (Representantes
9 Provisórios dos Moradores da Residência Estudantil) e, como convidada, Profa.
10 Marilurde Donato (Diretora da Divisão de Saúde do Estudante). A ata do último
11 encontro do CONARE/ UFRJ, realizado no dia 16/08/12, foi aprovada por
12 unanimidade. Antonio relatou as questões debatidas na reunião de funcionários da
13 SuperEst, ocorrida pela manhã, e falou sobre sua intenção de “desmembrá-la”,
14 organizando encontros com cada divisão da Superintendência. Antonio falou ao
15 Conselho sobre reunião com o Prof. Gabriel P. Silva, Superintendente da TIC
16 (Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação), para discutir a
17 reestruturação da internet na Residência Estudantil; afirmou que o Superintendente da
18 TIC fará uma visita à Residência, a seu pedido, para que possa analisar a situação;
19 informou que há grande possibilidade de, junto à internet, serem instalados telefones

20 fixos nos módulos, com ligações locais liberadas, já que seria pequeno o aumento no
21 custo. Ilca e Flávio questionaram se seria adequado o nome do morador Carlos Eduardo
22 para que colabore com a administração da internet, incluindo visita nos módulos, em
23 função de constrangimento que teria ocorrido entre ele e outro morador. Antonio
24 afirmou que ninguém é obrigado a recebê-lo até que aconteça a seleção das bolsas
25 administrativas; considerou também que Carlos Eduardo preenche os quesitos
26 necessários para se candidatar a uma dessas bolsas. Artur discorreu sobre a importância
27 institucional de uma pessoa não ter seus direitos restringidos sem que algum de seus
28 atos tenha passado por um processo público oficial, com todo o protocolo necessário
29 para avaliação de caso, inclusive defesa. Flavio afirmou que Carlos Eduardo não presta
30 as devidas informações aos moradores da Residência. Antonio considerou que a
31 disponibilidade em prestar informações aos moradores será um dos quesitos a serem
32 observados na seleção das bolsas administrativas, e afirmou que pedirá a Carlos
33 Eduardo e a Rogério Laurentino que confeccionem um texto, a ser publicado no site da
34 SuperEst, com informes sobre a administração da internet. Marilurde introduziu a
35 questão do morador que fora internado. Antonio informou que o processo
36 administrativo a seu respeito ficou condicionado a encaminhamentos da DISAE
37 (Divisão de Saúde do Estudante); afirmou-se sensibilizado com o comprometimento de
38 Flávio e Ilca como representantes discentes, por bem acompanhar o caso. Marilurde
39 informou que ele está internado no IPUB (Instituto de Psiquiatria da UFRJ) e que não
40 há previsão para o retorno de suas aulas e de sua volta à moradia. Artur perguntou se o
41 que aconteceu é comum. Ilca afirmou que problemas psicológicos na Residência se
42 caracterizam como demanda instituinte. Flávio observou que já passou da hora de
43 especialistas em psicologia e drogas realizarem um trabalho continuado na Residência
44 Estudantil. Antonio alertou que não se pode reforçar estigmas quanto aos moradores da
45 Residência e afirmou que, de acordo com relatórios do FONAPRACE (Fórum Nacional
46 de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis), 36% dos universitários
47 sofriam de crises emocionais em 2003, e que o número em 2010 passou para 48%;
48 observou que, de todos os aspectos da saúde do estudante, os problemas emocionais são
49 os piores e não parecem ser específicos da Residência Estudantil da UFRJ. Marilurde
50 contou o que aconteceu com o morador. Antonio disse que está fazendo contato com a
51 secretaria acadêmica do curso para justificar seu afastamento. Marilurde pediu apoio à
52 Representação Discente do CONARE para a realização de levantamento
53 epidemiológico, consultando os discentes para saber qual é a melhor maneira de realizá-

54 la; solicitou uma assembleia com os moradores para tratar do assunto; afirmou a
55 importância de todos aparecerem inclusive porque, para a assistência à saúde, não
56 importa se o morador é agregado ou não. Artur perguntou sobre os métodos e afirmou
57 que a investida do levantamento pode não alcançar todas as pessoas, ou mesmo
58 encontrá-las nos quartos. Marilurde afirmou que o método será baseado na Estratégia de
59 Saúde da Família. Flávio alertou que muitos moradores serão reativos em receber
60 agentes da saúde. Antonio propôs uma campanha de esclarecimento e sensibilização da
61 importância do levantamento epidemiológico; propôs um *folder* de conteúdo como
62 primeira aproximação; encaminhou para votação no CONARE a proposta da DISAE de
63 levantamento epidemiológico da Residência Estudantil, considerando que a
64 sistematização dos trabalhos e o estabelecimento de um calendário serão feitas pela
65 Diretora da DISAE junto à Representação Estudantil. A proposta foi aprovada por
66 unanimidade. Antonio afirmou que há dois meios para encaminhar a desocupação
67 irregular de quartos para o ingresso de novos alunos: uma, acadêmica, é entrar em
68 contato com a Pró-Reitoria de Graduação (PR1), particularmente sua Divisão de
69 Diplomas, e suspender a entrega do diploma ao morador; outra, legal, é pedir
70 reintegração de posse junto às instâncias competentes, o que culminaria, em situações
71 de limite, ao recurso junto à Polícia Federal. Rosamaria informou que atualmente são
72 quatrocentos e dois os moradores oficiais e que, por isso, o ideal seria que cerca de
73 noventa vagas fossem abertas a novos moradores. Flávio considerou que a única
74 circunstância aceitável para que sejam oferecidas poucas vagas é a reforma; e defendeu
75 que, se o motivo for ocupação irregular, esses moradores devem mesmo sair. Antonio
76 observou que houve muitos atrasos na reforma da Residência Estudantil em função da
77 greve, e lembrou que o movimento grevista foi constituído por todas as esferas da
78 comunidade universitária, professores, funcionários e alunos. Ivan expôs que
79 orçamentos da obra perderam a validade (três meses); falou sobre o problema de talvez
80 não existirem quartos vagos o suficiente e sobre a possibilidade da instalação de
81 *containers* temporários; considerou que existem modelos de alto padrão. Flávio e Ilca
82 informaram que ainda há discussão na Residência sobre se a Representação Estudantil
83 no CONARE será feita por meio de eleições diretas ou de indicação em assembleia.
84 Antonio observou que o Regimento prevê eleições diretas. Flávio e Deise se
85 posicionaram contrariamente às eleições e argumentaram que estão em assembleia as
86 pessoas realmente conscientes e interessadas nas questões da Residência, e que nas
87 últimas eleições houve manipulação de votos. Artur protestou e afirmou que eleições é

88 premissa básica da democracia. Antonio encaminhou votação aos membros do
89 CONARE, que decidiram sugerir eleições diretas, com dois votos contrários dos
90 discentes Flávio e Deise. Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas encerrou-se a
91 reunião, lavrada e secretariada por mim, Daniel Gil, e que segue assinada pelos
92 presentes.